

434

AVALIAÇÃO DO EFEITO CITOTÓXICO DE ARTEMISIA VERLOTORUM LAMOTTE EM LINHAGENS DE TUMORES HUMANOS. *Rafael Martins Lopes, Guilherme Blauth Kayser, Miriam Anders Apel, Denise Heidrich Faria, Sérgio Augusto de Loreto Bordignon, Ivana Grivicich, Gilberto Schwartzmann, Adriana Brondani da Rocha (orient.)* (Medicina, Cincan, ULBRA).

O gênero *Artemisia* mostrou-se nos últimos anos, como uma fonte promissora de compostos com atividade citotóxica, principalmente após o isolamento da substância Artemisinina, pertencente à classe química das lactonas sesquiterpênicas, e seus derivados (artesanato, artemetiléter, arteéter e dihidroartemisinina), representando uma nova classe de drogas antimaláricas. Recentemente, a literatura tem dado significativa importância a este gênero devido a seu efeito antiproliferativo, além da classe química representada que desperta interesse na descoberta de novas drogas anticâncer. Neste estudo, a espécie *Artemisia verlotorum* Lamotte foi coletada na cidade de São Francisco de Paula/RS, para avaliação de seu efeito citotóxico em linhagens celulares derivadas de tumores humanos. Inicialmente, extratos orgânicos (etanólico) e aquosos foram preparados a partir de folhas e galhos secos e inoculados em cultivos de linhagens celulares provenientes de adenocarcinoma de células grandes de pulmão (NCI-H460) e carcinoma de cólon (HT29). A atividade citotóxica foi avaliada após 72 horas de incubação pelo ensaio de Sulfurodamina B (SRB). O efeito citotóxico foi verificado apenas no extrato orgânico de folhas. Em paralelo, avaliou-se também o efeito citotóxico da Artemisinina pura (SIGMA # 36, 159-3) para servir como controle positivo no futuro isolamento bioguiado. O extrato ativo está em processo de separação e fracionamento para identificação do composto ou compostos responsáveis pela atividade. (FAPERGS/ULBRA/SOAD).